

**343 - INFLUÊNCIA DA COBERTURA MORTA NO
COMPORTAMENTO DO HERBICIDA ATRAZINE¹**

Fornarolli, D.A.*; Rodrigues, B.N.; Lima, J. de***;
Valério, M.A.******

*Herbitécnica, Londrina-PR. **Pesquisador Científico-IAPAR, Londrina-PR.
Eng. Químico-IAPAR, Londrina-PR. *Estatística Experimental
FFALM, Bandeirantes-PR

O experimento de campo e bioensaios foram conduzidos na área de pesquisa da Herbitécnica em Londrina-PR, no ano de 1995/96. As análises cromatográficas de resíduos foram realizadas no laboratório de Ecofisiologia do Instituto Agrônomo do Paraná, em Londrina-PR, em 1995. Metodologias de experimento de campo, bioensaios e análises cromatográficas de resíduos foram utilizados para a realização do presente experimento. Os tratamentos principais (parcelas) foram: solo descoberto e com cobertura morta da aveia preta nas quantidades de 4500 e 9000 kg/ha de matéria seca. Os tratamentos secundários (subparcelas) foram as doses do herbicida atrazine: 0, 1250, 2500, 3750 e 5000 g/ha. Amostras de solo 0-10 cm de profundidade foram coletadas antes e após uma irrigação de 20 mm, para realização de bioensaios e análises cromatográficas de resíduos de atrazine. Os resultados das análises cromatográficas, mostraram que nas duas quantidades de palha da aveia, a interceptação do atrazine foi em média 85% respectivamente a cada dose. Após a irrigação de 20 mm, praticamente todo o atrazine foi lixiviado para o solo, não havendo diferenças com as quantidades encontradas no solo descoberto. Os resultados dos bioensaios antes e após a irrigação mostraram concordância com os resultados das análises cromatográficas. Ambas as quantidades de palha de aveia, sem herbicida, reduziram em torno de 90% a população da *Brachiaria plantaginea*. O controle obtido com a dose de 1250 g/ha de atrazine em ambos os níveis de cobertura, foi melhor do que a maior dose 5000 g/ha em solo descoberto.

¹ Herbitrin.